



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Novembro de 2016

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - Santa Catarina ganha participação na Economia Brasileira	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, recentemente divulgados pelo IBGE e a atualização da estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO – *Santa Catarina ganha participação na Economia Brasileira*

O IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, trouxe recentemente a público as Contas Regionais - referência 2010, cujos resultados, contemplando o período de 2010 a 2014, são comparáveis entre si e integralmente compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais. O conjunto desses resultados está disponível no portal do IBGE na Internet, incluindo a série do Produto Interno Bruto - Pib com dados retroalimentados até 2002.

No portal, ainda podem ser obtidas informações sobre os critérios metodológicos adotados na nova série, cuja elaboração reflete o compromisso do IBGE com a sistemática de revisões periódicas de seus estudos e pesquisas, conforme preconizam as recomendações internacionais.

Nesta última divulgação, foram apresentadas a composição e a evolução do Pib de cada Unidade da Federação, calculadas a partir de estatísticas sobre o valor anual da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto de cada atividade econômica. Os dados divulgados permitem, ainda, estimar o valor adicionado bruto anual, por atividade, expresso em valores correntes e constantes, e o PIB, avaliado a preço de mercado, de cada Unidade da Federação.

Desta forma, tornou-se disponível um conjunto de informações que permitem dimensionar o tamanho, o perfil e a evolução da economia brasileira e de seus estados. Os resultados apontam que o Pib do Brasil em 2014 foi de R\$ 5,78 trilhões. Entre as unidades da federação, o maior foi o Pib de São Paulo (R\$ 1,86 trilhão). Em seguida, na ordem, vieram Rio de Janeiro (R\$ 671,08 bilhões), Minas Gerais (R\$ 516,63 bi), Rio Grande do

Sul (R\$ 357,82 bi) e Paraná (R\$ 348,08 bi). Estes cinco maiores estados foram responsáveis por 64,9% do PIB do País.

Santa Catarina contribui com 4,2% do Pib brasileiro e teve seu Pib estimado em R\$ 242,55 bilhões, mantendo a 6ª posição conquistada a partir de 2011.

Entre as 27 unidades da federação (UFs), Minas Gerais foi o Estado que mais ganhou participação no Pib nacional no período de 2002 a 2014, (0,6 p.p.). Santa Catarina e Mato Grosso vieram em seguida com 0,5 p.p. cada. A participação do Estado em 2014 foi 4,2%, enquanto em 2002 era 3,7%.

De 2002 a 2014, as maiores taxas de crescimento do Pib (variação real acumulada) ocorreram nas regiões Norte (78,1%), Centro Oeste (71,2%) e Nordeste (58,8%). O Sudeste cresceu 45,9% e o Sul, 42,7%, ambas abaixo da taxa brasileira de 50,7%. Santa Catarina cresceu 46% neste período, também abaixo da média brasileira, mas acima do crescimento da Região Sul.

O crescimento real médio anual no período divulgado para o Pib brasileiro foi 3,5%. A região Norte cresceu 4,9%, o Centro Oeste 4,6%, o Nordeste 3,9%, o Sudeste, 3,2% e o Sul, 3%. Santa Catarina, cresceu neste mesmo período a uma taxa média de 3,2% ao ano.

O Pib per capita do País em 2014 foi de R\$ 28.500,24. Entre as 27 unidades da federação, o líder continua sendo o Distrito Federal (R\$ 69.216,80), seguido por São Paulo (R\$ 42.197,87), Rio de Janeiro (R\$ 40.767,26) e Santa Catarina que, naquele ano, conquistou a quarta posição, com R\$ 36.055,9.

O Pib per capita de SC em 2014 era 27% maior que o brasileiro, enquanto em 2002, era apenas 15% acima do brasileiro. Vale destacar que entre

2002 e 2014 a população estadual cresceu 20,3%, enquanto a brasileira, 14,9%.

O setor de maior peso na economia estadual é o de serviços que em 2014 respondeu por 63,5% do total produzido. A indústria respondeu por 30,3% do Pib estadual, sendo que o subsetor da indústria de transformação respondeu por 22,2%. A agropecuária participou com 6,2%.

Dentre os setores econômicos o único que ganhou participação entre 2002 e 2014 foi o de serviços que, em 2002, participava com 58,6% do Pib e em 2014 passa para 63,5% de participação. A indústria perdeu 0,8% de participação, enquanto o subsetor da indústria de transformação perdeu 1,5%. A agropecuária perdeu 4,1%.

Entre os 15 subsetores do Pib estadual, o maior crescimento real médio anual no período analisado foi o da indústria extrativa (7,3% a.a.), seguido pelas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,8%); construção (5,6%); eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação - SIUP (5,3%); atividades imobiliárias (4,6%), e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4,4%).

Cresceram ainda acima da média do Estado os subsetores de alojamento e alimentação, serviços prestados às empresas, informação e comunicação e transporte, armazenagem e correio. A indústria de transformação cresceu a uma média anual de 0,6%, o segundo subsetor com crescimento mais baixo na economia estadual para o período analisado.

As estimativas para os anos de 2015 e 2016 para a economia brasileira e catarinenses não são boas. Através do acompanhamento da atividade econômica por diferentes instituições de pesquisa e estatística, observa-se uma ampla e persistente retração econômica.

No acumulado de 12 meses, terminados em setembro, o Banco Central, através do IBC- Br, estima uma retração de 5,2% na atividade econômica do País. Em 2015, pelos cálculos do IBGE, a economia já havia retraído, 3,8%.

Santa Catarina, pela sua economia diversificada e dispersa em seu território e com grande participação de pequenos empreendimentos, pelos seus trabalhadores relativamente melhor qualificados e por contar com contínuos investimentos em infraestrutura e com um estado com finanças organizadas e previsíveis, tem conseguido sobreviver à crise com o menor nível de desemprego do País e logrado manter-se competitivo na atração de novas empresas.

Ainda assim, a economia catarinense, por ser muito atrelada ao mercado interno e sujeita às decisões de política econômica de Brasília, vem sofrendo fortemente os efeitos dessa crise, como indicam as estimativas e indicadores publicados neste boletim.

De toda a forma e cada vez mais se ampliam as evidências e o número de segmentos que permitem apostar em uma lenta recuperação da economia e que os próximos anos serão melhores.

*Paulo Zoldan*

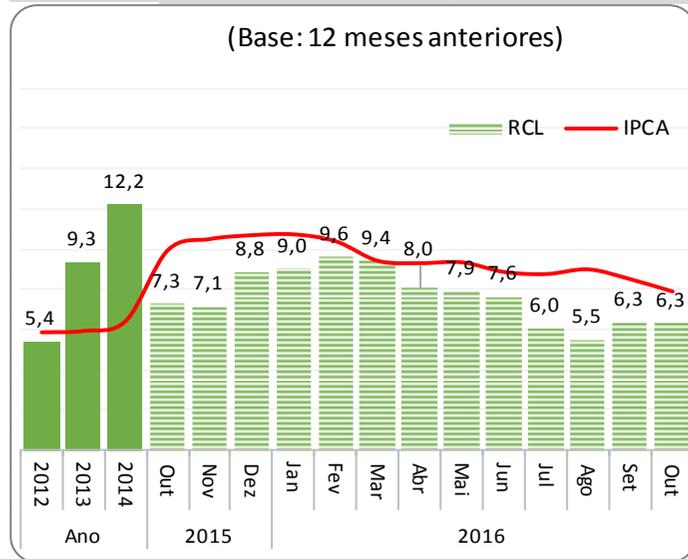
*Economista*

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

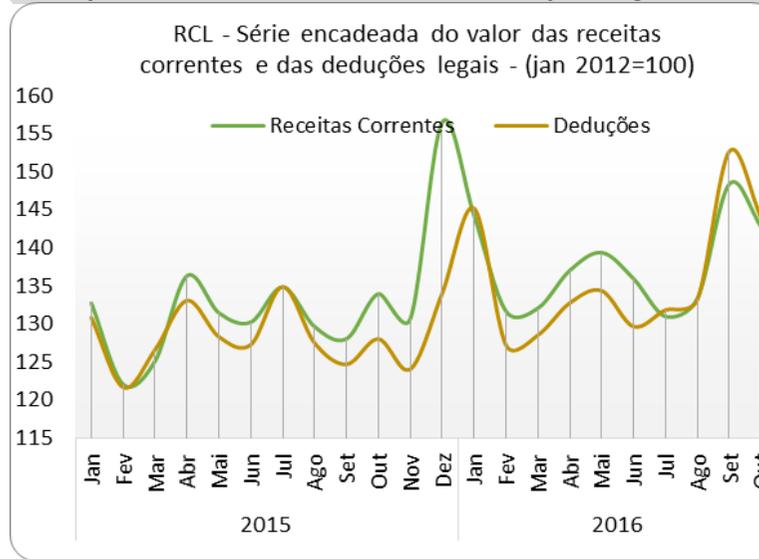
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Outubro						6,3	-2,9	4,0	5,3	6,3
Receita Tributária	Outubro						6,3	-6,7	15,9	8,7	6,3
ICMS	Outubro						5,5	-8,7	15,8	8,5	5,5
Receita Líquida Disponível	Outubro						4,7	-5,3	10,6	6,5	4,7
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Outubro					-5,1					-5,1
Empregos com Carteira Assinada	Outubro					-2,3		0,1		-0,3	-2,3
Produção Industrial - Indústria Geral	Setembro					-5,6		0,0	0,2	-4,2	-5,6
Exportações	Novembro					-3,6		2,1	7,4	-2,6	-3,6
Importações	Novembro	-21,5						-1,8	3,2	-19,9	-21,5
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Setembro					-11,4			-2,0	-9,5	-11,4
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Setembro					-2,9			5,9	-1,3	-2,9
Receita Nominal de Serviços	Setembro					-1,5		1,1	-3,1	-1,6	-1,5
Venda de Veículos Novos	Outubro	-24,2						-0,6	-18,1	-19,6	-24,2
Consumo Aparente de Cimento	Abril					-9,5		-8,2	-10,2	-9,4	-9,5
Vendas de Óleo Diesel	Outubro					-1,3		-5,9	-2,3	-0,3	-1,3
Consumo de Energia Elétrica	Setembro					-1,5		0,3	4,9	0,6	-1,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro							0,26		5,78	7,87
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 1/12/2016	Outubro					-13,9		4,6	-11,9	-17,7	-13,9

#### 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

##### Crescimento (%) acumulado em 12 meses



##### Evolução das receitas correntes e das deduções legais



##### DESTAQUES

##### Receita converge em direção à inflação

A RCL de outubro foi R\$ 1,709 bilhão, 2,9% menor que a do excepcional mês anterior e 4 % maior do que o arrecadado no mesmo mês de 2015. Em 12 meses, soma R\$ 20,239 bilhões, 6,3% acima do valor do mesmo período anterior.

Em 12 meses, as receitas correntes cresceram 5,6%, resultado do crescimento de 6,3% dos tributos e de 21,4% de outras receitas correntes. As transferências retraíram 3,7%.

O crescimento da RT de 6,3% foi influenciado pelo crescimento das demais receitas tributárias, já que a principal delas, o ICMS, cresceu apenas 5,5%.

Desta forma, a RCL cresceu 6,3% nos últimos 12 meses, pelo crescimento de 5,6 % das receitas correntes e pelo menor crescimento das deduções, de 4,1%.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

##### Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até outubro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,3	4,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,6	6,6
Receita Tributária (RT)	6,3	15,9
ICMS	5,5	15,8
IPVA	5,6	17,2
ITCMD	14,8	-1,5
IRRF	14,9	18,6
Outras Receitas Tributárias	8,5	17,4
Transferências Correntes	-3,7	-23,1
Outras Receitas Correntes	21,4	10,3
DEDUÇÕES (II)	4,1	12,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas das parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."**

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

**Receita converge em direção à inflação**

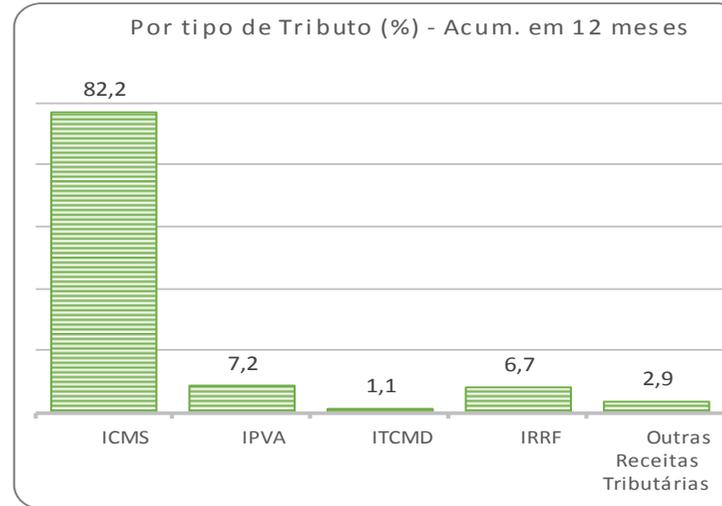
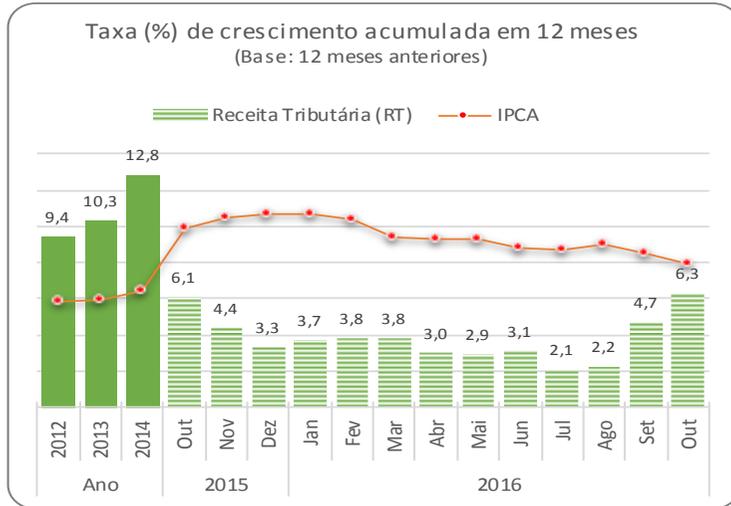
A receita tributária de 12 meses cresceu 6,3%, até outubro. A taxa converge em direção à taxa da inflação acumulada no período, embora ainda esteja abaixo dela.

**ICMS<sup>2</sup> : aumento de 15,8%**

Na passagem de setembro para outubro, a arrecadação do tributo caiu 8,7%, uma vez que a arrecadação daquele mês foi excepcional <sup>(2)</sup>. Frente a outubro de 2015, no entanto, o crescimento foi de expressivos 15,8%.

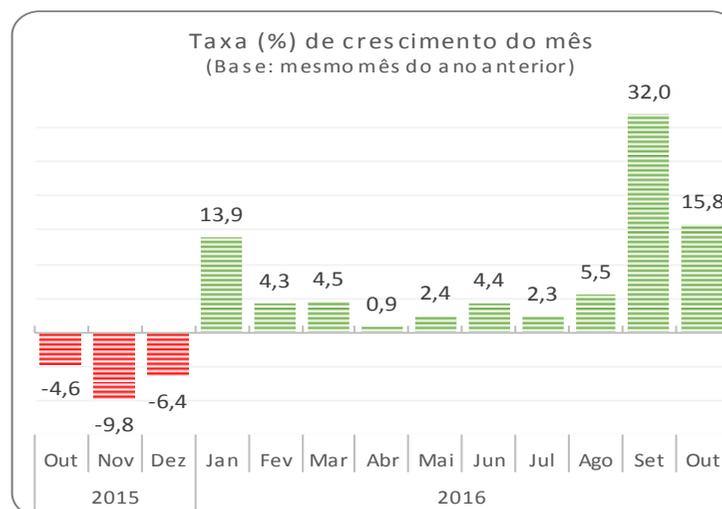
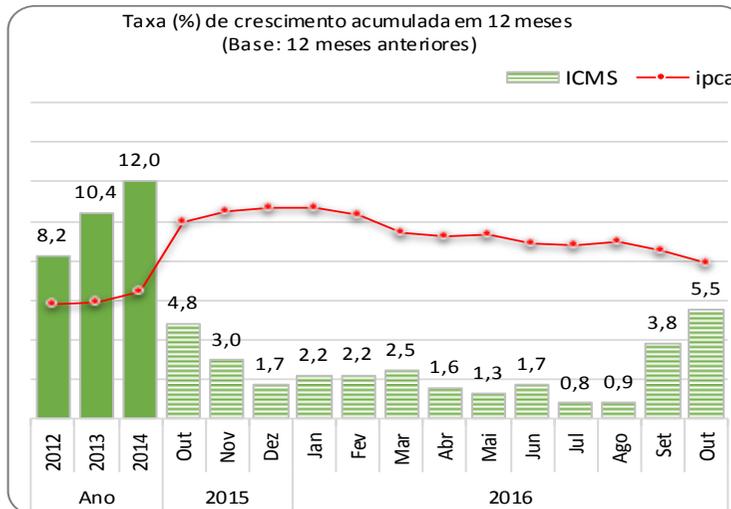
Assim, desconsiderando-se os valores excepcionais contabilizados na arrecadação do ICMS de setembro, observa-se indícios de uma recuperação na arrecadação, embora os resultados preliminares de novembro não confirmem esta tendência.

*(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.*



ICMS

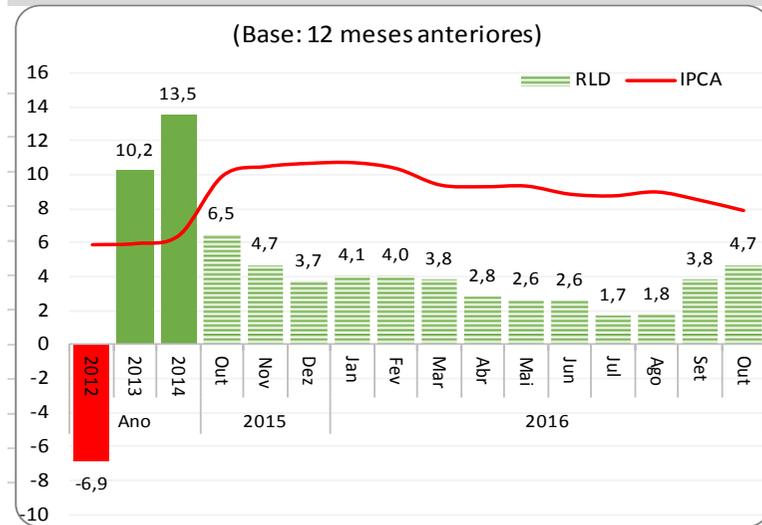
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



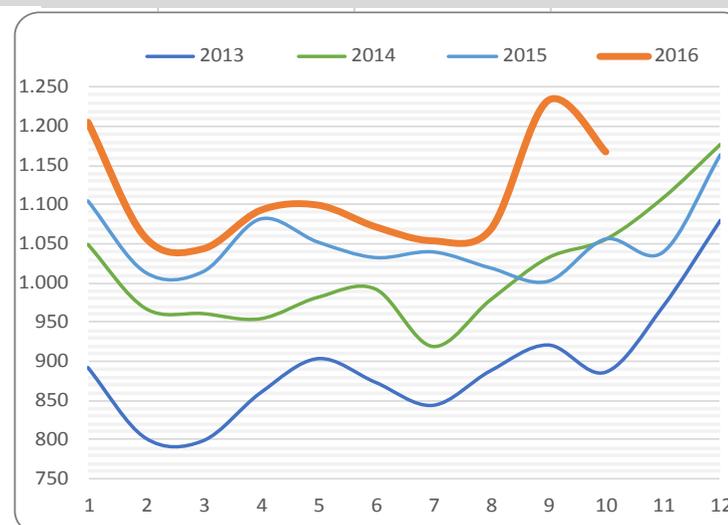
(2) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita dá sinais de reação

A RLD de outubro foi 1,168 bilhão, 10,6% acima do arrecadado em outubro de 2015. Em 12 meses, cresceu 4,7% e soma R\$ 13,305 bilhões. A queda em relação ao mês de setembro deve-se à atipicidade da arrecadação naquele mês.

A receita tributária respondeu nos últimos 12 meses por 91% das receitas correntes da RLD.

Nestes 12 meses, a receita corrente cresceu 4,1%, taxa semelhante ao crescimento das receitas tributárias. As transferências correntes cresceram menos, 2,1%. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, a RLD teve crescimento maior, de 4,7%.

Na comparação com outubro de 2015 a RLD cresceu 10,6%. Destacou-se nesta comparação o crescimento das receitas tributárias, de 13,2% e a queda, em igual montante, das transferências correntes.

*A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.*

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até outubro

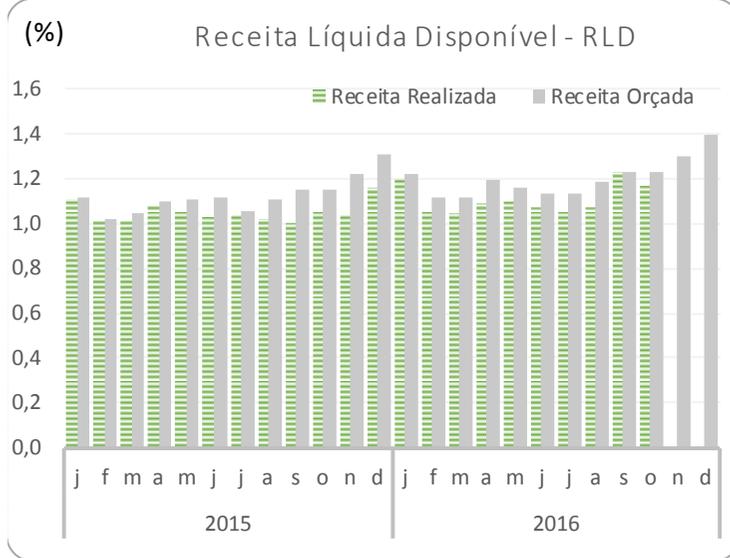
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	4,7	10,6
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	4,1	10,7
Receitas Tributárias	4,2	13,2
Transferências Correntes	2,1	-13,2
Outras Receitas Correntes	8,7	2,6
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	1,3	11,3

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

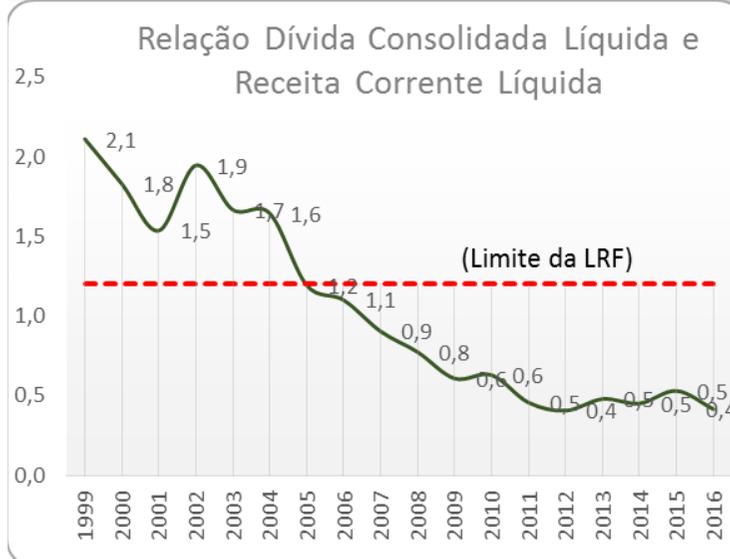
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

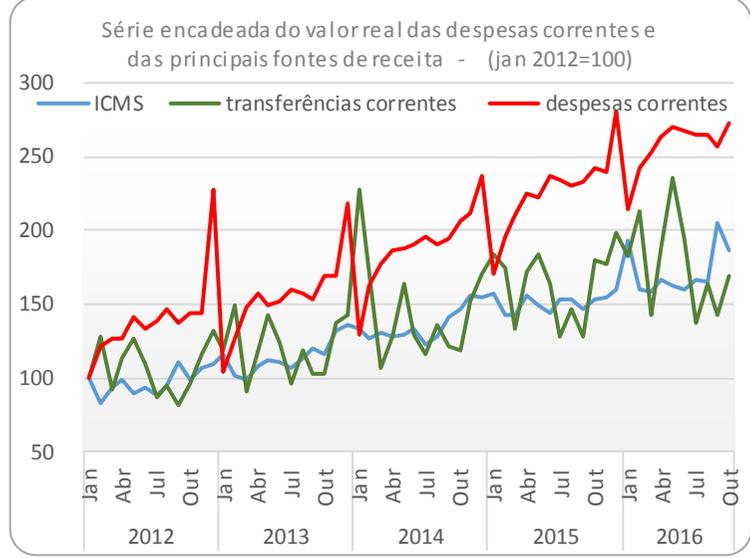
**Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR**



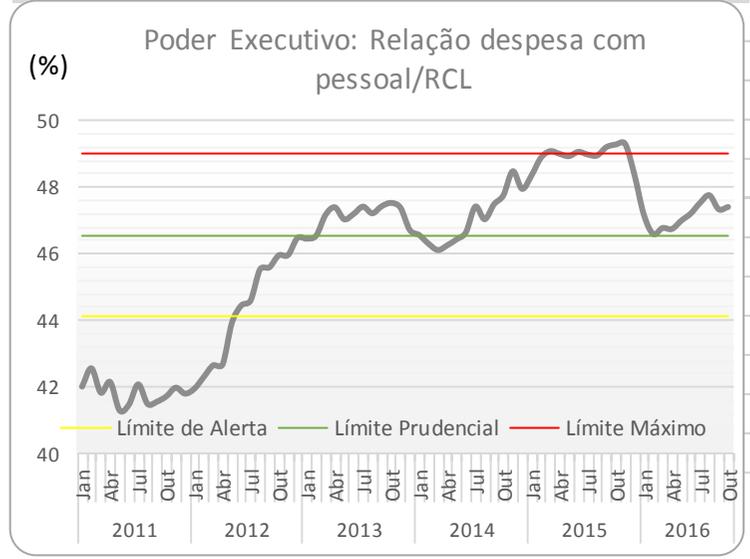
**Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD**



**Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG**



**Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG**



**DESTAQUES**

**Receita orçada x realizada**

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Setembro passado, por ter havido contabilização de recursos extraordinários, foi a única exceção na série.

**Evolução Receitas-Despesas**

Na comparação da evolução real das principais receitas e das despesas correntes do Estado observa-se no período analisado um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

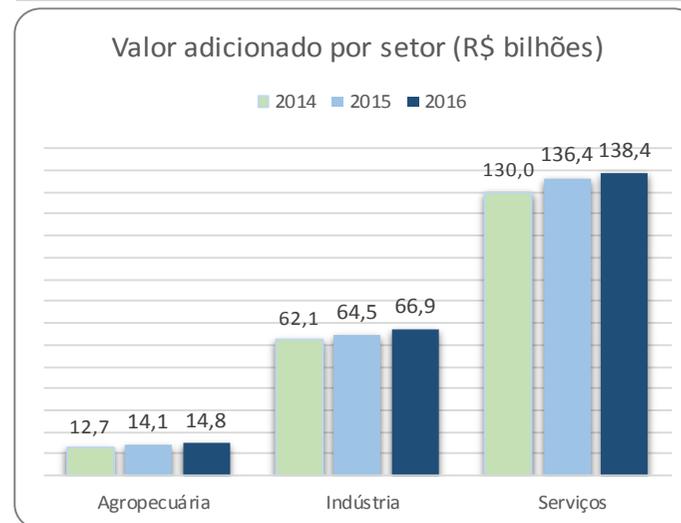
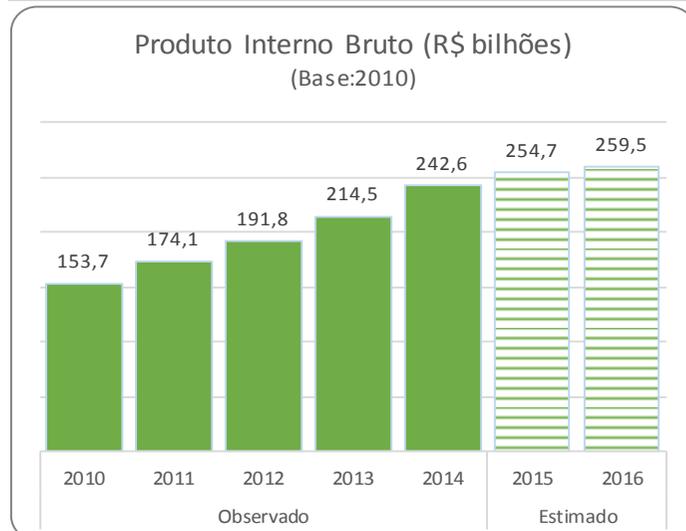
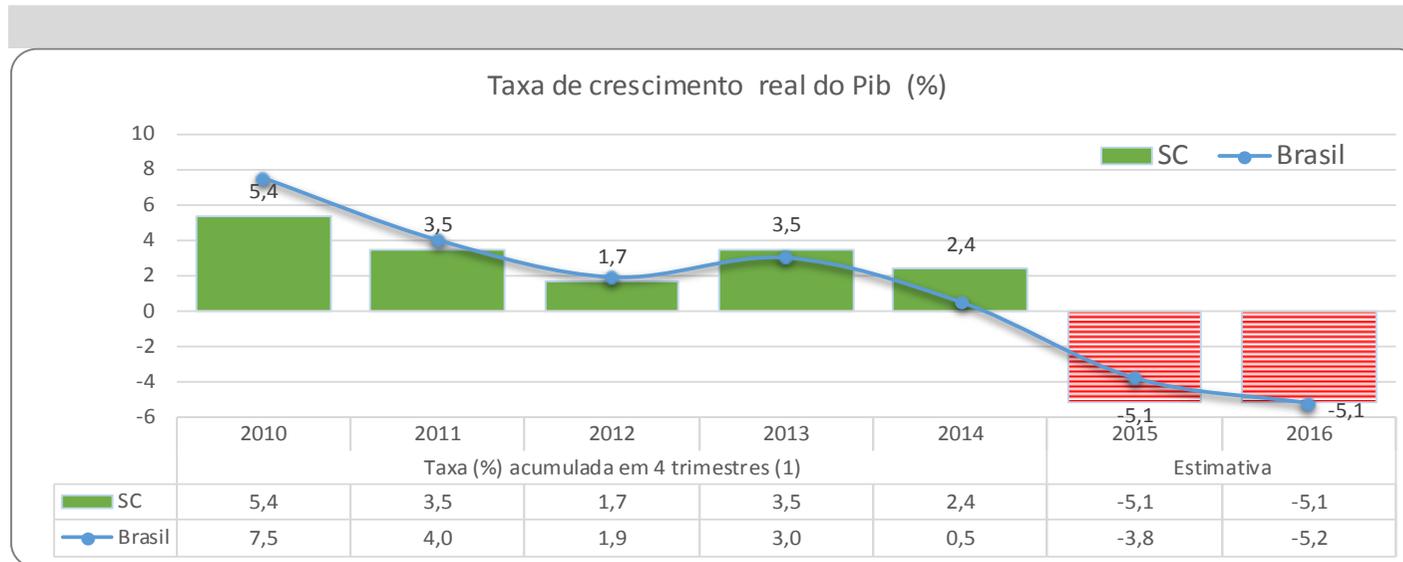
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em abril, estava bem abaixo do limite exigido.

**Despesas com pessoal**

A LRF estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série, uma reversão no início de 2016, uma retomada do crescimento entre maio e agosto e outra inversão em setembro.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 e 2016 a estimativa é da SPG/SC e SEF/SC/Dior e para o Pib Brasil 2016 é do Bacen (IBC-BR).

Elaboração: SEF/DIOR

## DESTAQUES

## Recessão segue forte

O Brasil enfrenta forte recessão. No acumulado de 12 meses, terminados em setembro, o Banco Central, através do IBC- Br, estima uma retração de 5,2% na atividade econômica do País.

## Pib catarinense cai 5,1%

Foi a estimativa de retração do Pib estadual nos últimos 12 meses até setembro de 2016.

Os serviços retraíram 6,0%, a indústria total, 3,9% e a agropecuária, 2,8%. O crescimento da pecuária, da indústria de alimentos e dos serviços industriais de utilidade pública não foi suficiente para compensar a retração dos demais.

## IBGE divulga 2014

Nesta edição foram atualizados os dados do Pib estadual de 2014, bem como alguns ajustes anteriores da série. Com isso, as estimativas para os anos 2015 e 2016 também sofreram ajustes, além da atualização com os indicadores disponíveis de setembro. O Pib estadual cresceu 2,4% naquele ano, um pouco abaixo dos 2,6% estimados pela SEF/SC. O valor de 2014 foi R\$ 242,6 bilhões.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 6 tiveram redução de produção em 2016, em relação à safra anterior. Redução de área, substituição de cultura e queda na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, nos 9 primeiros meses do ano, destacou-se o crescimento da produção suína. A bovinocultura de leite e corte teve retração.

**Preços em alta**

Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves.

**Agricultura**

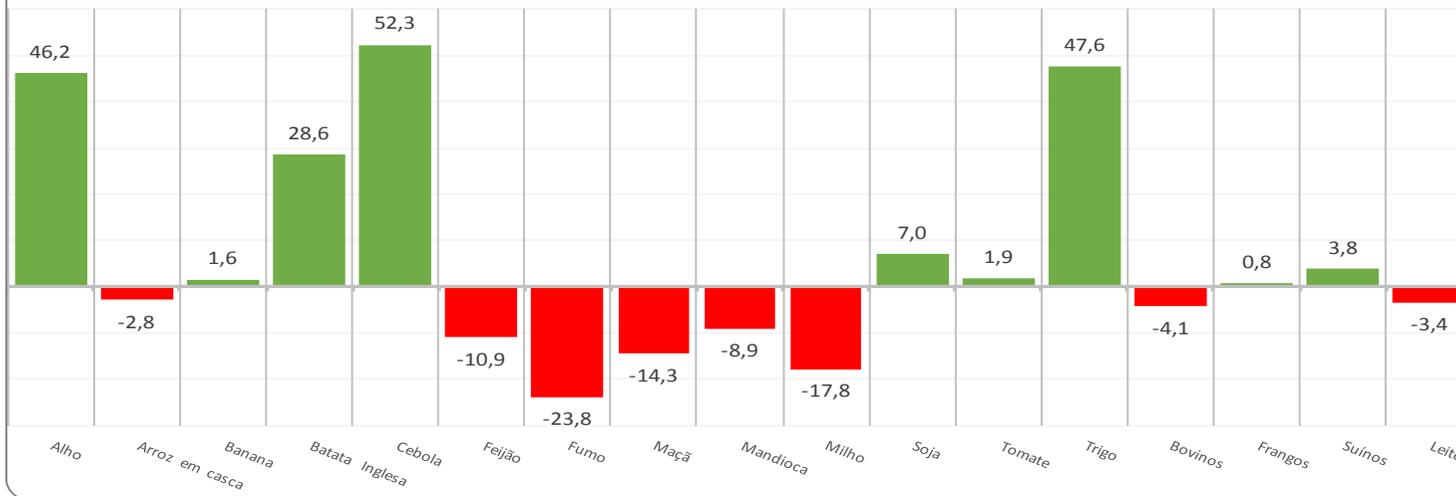
Nos primeiros 9 meses de 2016, o Índice de Quantum da produção agrícola caiu 5,1%, enquanto, o de preços, cresceu 30,2%, na comparação com os dados da safra anterior.

**Pecuária**

Na mesma comparação, o Índice de Quantum da pecuária cresceu 0,4%, enquanto, o de preços, cresceu 13,3%.

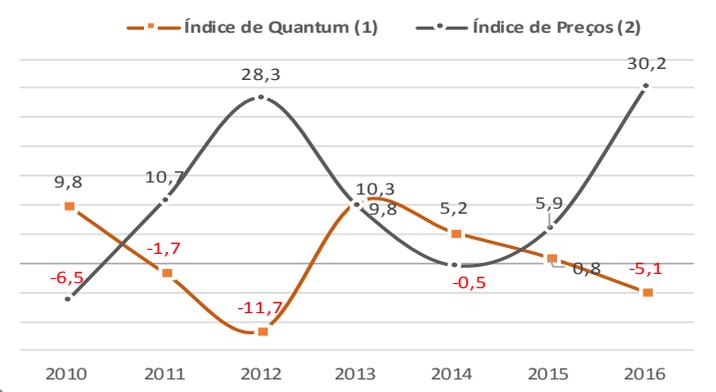
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2015



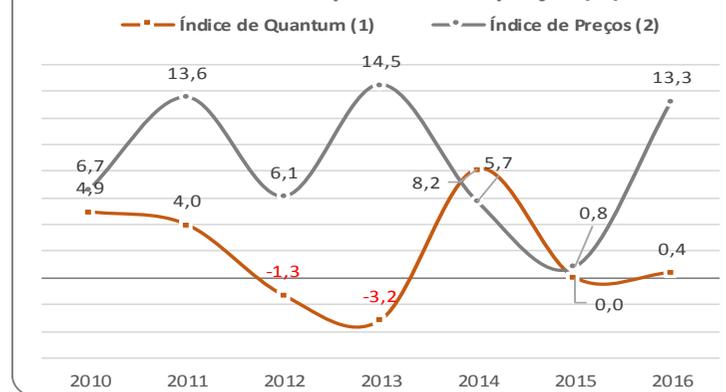
**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)



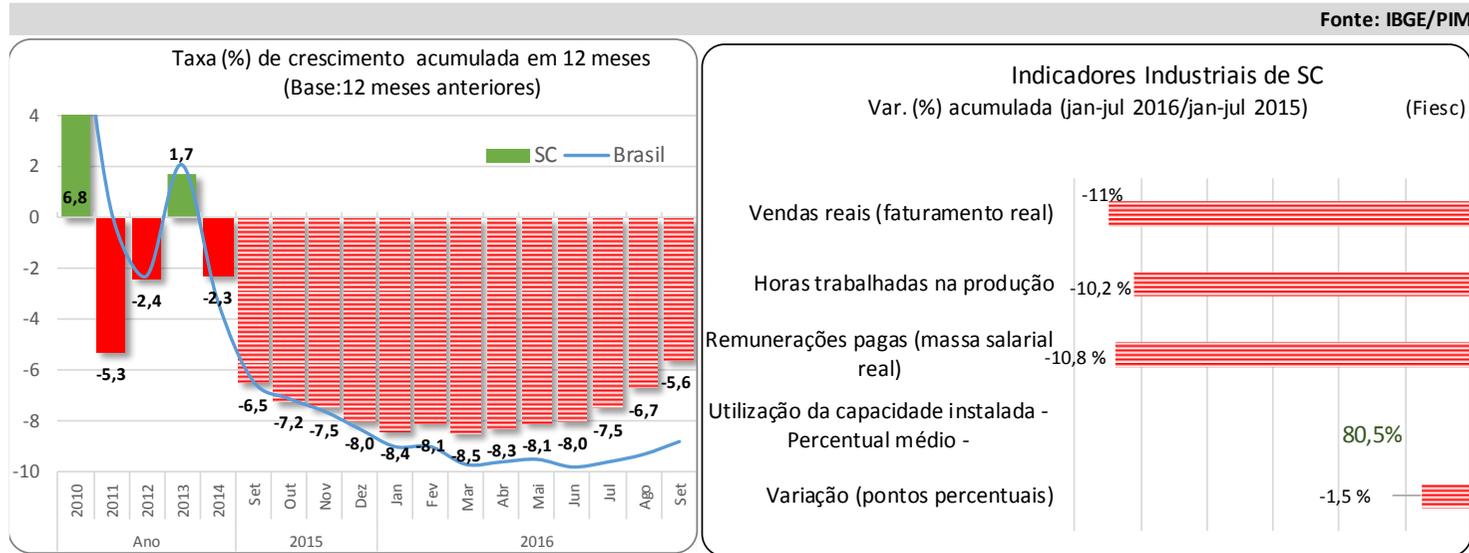
**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)



Fonte: IBGE/LSPA de setembro 2016 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015) ; MAPA/SIPAS e DFAs set 2016 (variação 2016/2015 da produção até setembro dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

8.3 Produção Industrial Física



**DESTAQUES**

**Indústria melhora desempenho**

Na passagem de agosto para setembro a produção da indústria catarinense ficou estagnada, enquanto a da média nacional cresceu 0,5%. No entanto, na comparação com setembro de 2015 a produção cresceu 0,2%, enquanto na média nacional a queda foi 4,8%. Em 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem melhorando pelo 6º mês consecutivo.

**Indicadores FIESC**

Após 2 meses com resultados positivos moderados na comparação com o mês anterior, as vendas industriais voltaram a se retrair em julho, em SC. A perda de dinamismo no mês deve-se à queda de vendas de máquinas e equipamentos e de produtos de plástico.

**Produção de veículos é destaque**

Na comparação com setembro de 2015, dos 12 segmentos industriais pesquisados, 5 deles tiveram crescimento da produção. Destacou-se, na comparação, o crescimento de 16,1% da produção de veículos automotores, mas também o de têxteis e alimentos.

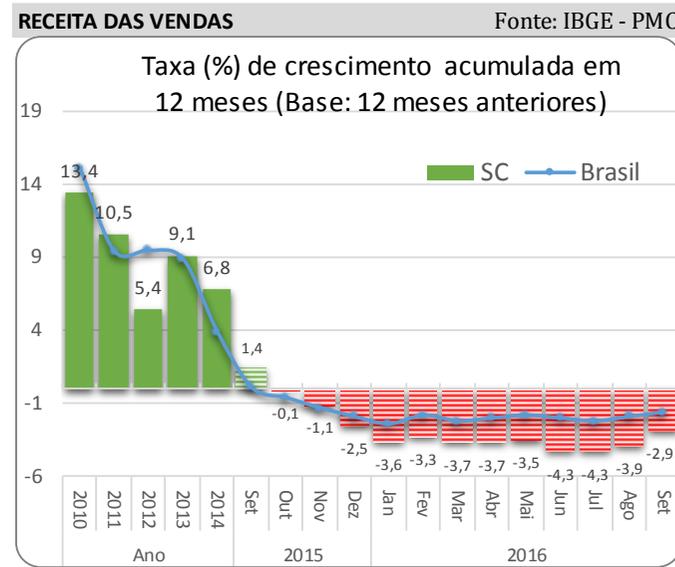
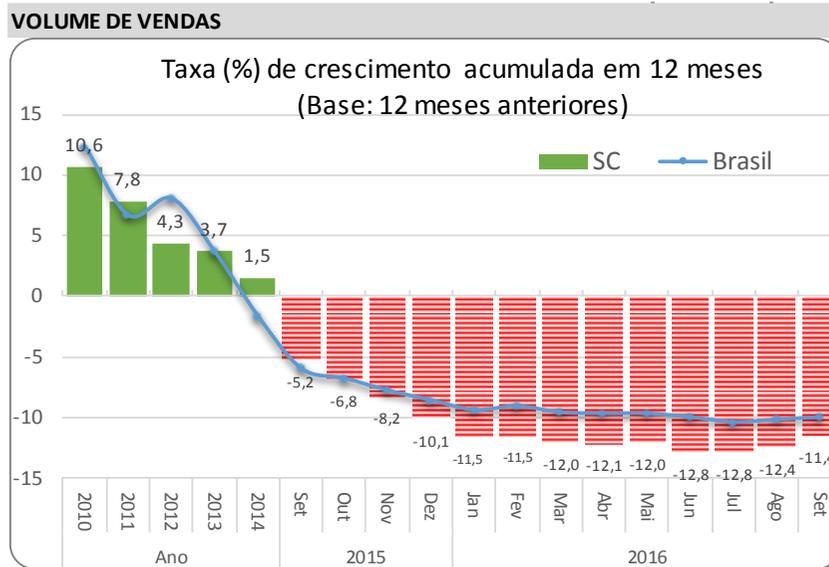
**No ano, alimentos e máquinas se destacam**

No acumulado do ano, na comparação com o mesmo período de 2015, os segmentos de alimentos e de máquinas elétricas foram os únicos que cresceram no Estado. No entanto, nessa comparação, observa-se uma melhora em todos os demais subsetores, embora ainda com queda de produção.

**INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR**

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	-4,8	-7,8
Indústria Geral - SC	0,2	-4,2
Produtos alimentícios	4,5	3,9
Produtos têxteis	11	-3,3
Artigos do vestuário e acessórios	-2,7	-3,7
Produtos de madeira	3,3	-2,1
Celulose, papel e produtos de papel	-0,4	-3,7
Produtos de borracha e de material plástico	-0,6	-6
Produtos de minerais não-metálicos	-8,4	-13,8
Metalurgia	-11,3	-15,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-7	-21,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,8	4,5
Máquinas e equipamentos	-3,6	-5,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	16,1	-9

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

Varição (%) mensal - setembro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até setembro (Base: igual período do ano anterior)
-8,6	Comércio geral - BR	-9,2
-2,0	Comércio geral - SC	-9,5
-8,6	Combustíveis e lubrificantes	-7,2
1,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-9,4
-4,7	Tecidos, vestuário e calçados	-0,8
-11,0	Móveis e eletrodomésticos	-9,5
-2,6	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	2,4
-18,9	Livros, jornais, revistas e papeleria	-18,1
6,6	Equip. e mat. para escrit., infor. e comu.	-20,7
8,1	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,8
-5,1	Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,9
6,2	Material de construção	-10,1

**DESTAQUES**

**Comércio estadual tem lenta recuperação**

Desde julho a taxa de crescimento de 12 meses do varejo ampliado parou de piorar. O avanço é lento e deve-se à fragilidade do mercado de trabalho (desemprego alto e renda em queda), ao custo alto do crédito e à inflação que ainda é alta e corrói o poder de compra das famílias.

O desempenho do comércio em 12 meses, tanto no País como no Estado, teve uma redução da queda de vendas, tanto em volume como em valor. Os resultados, porém, estão abaixo das expectativas.

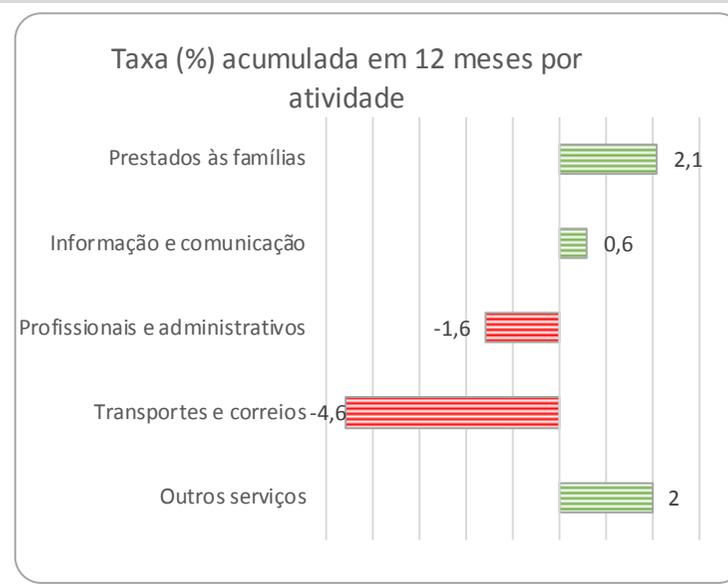
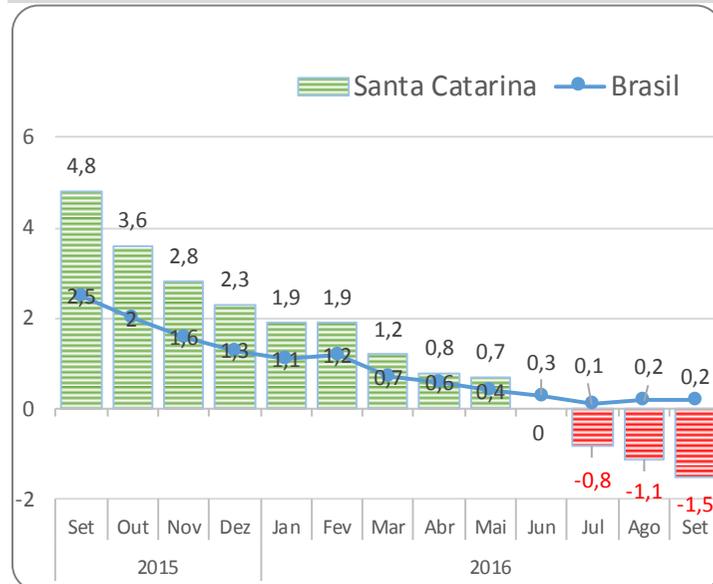
Na comparação com setembro de 2015, o volume de vendas no varejo ampliado caiu 8,6% na média do Brasil e 2%, em SC. Nesta comparação, 4 dos 10 segmentos pesquisados tiveram crescimento no volume de vendas.

No acumulado do ano, seja por limitações de renda ou crédito, apenas dois segmentos tiveram algum crescimento. Os demais retraíram, mas observa-se na maioria deles uma redução dessa retração.

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - setembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-0,2	0,4
Receita Total - SC	-3,1	-1,6
Serviços prestados às famílias	-9	2,9
Serviços de informação e comunicação	-0,3	0,9
Serv. profissionais, administr. e complementares	0,3	-0,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-5,4	-5,9
Outros serviços	-6,3	2,9

DESTAQUES

Serviços não decolam

O maior setor econômico do País deverá levar mais tempo para se recuperar de forma consistente. Alternando meses com resultados positivos e outros negativos, o setor se mostra estagnado no País.

Com a deterioração da renda das famílias e o fraco nível de atividade econômica, o setor de serviços não encontra espaço para crescer. O setor de transporte é o que mais retraiu.

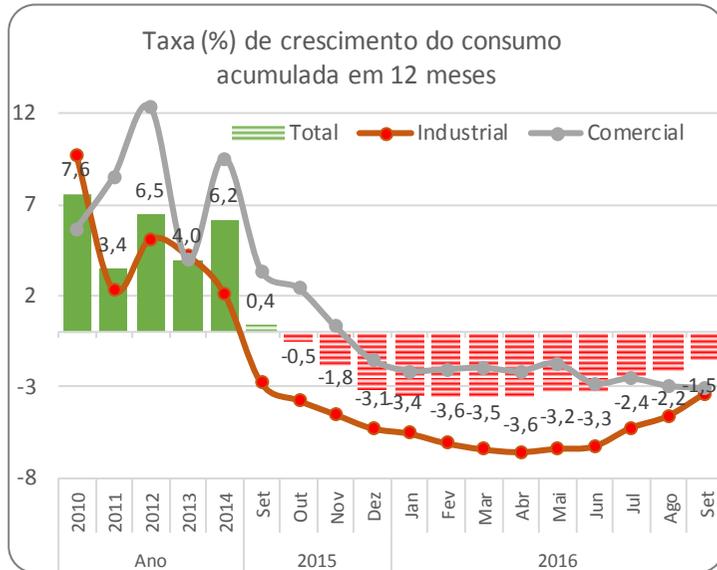
Em Santa Catarina, na comparação de 12 meses, mais uma vez houve piora de todos os segmentos em relação à mesma comparação com o mês anterior. Considerando-se a inflação de 8,5% até setembro, mostra-se intensa a crise no setor.

A forte queda nos serviços de transporte no Estado tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

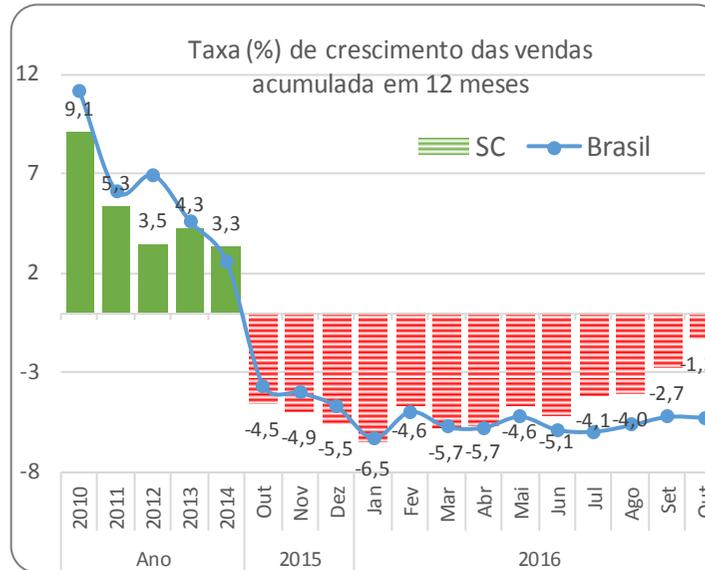
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

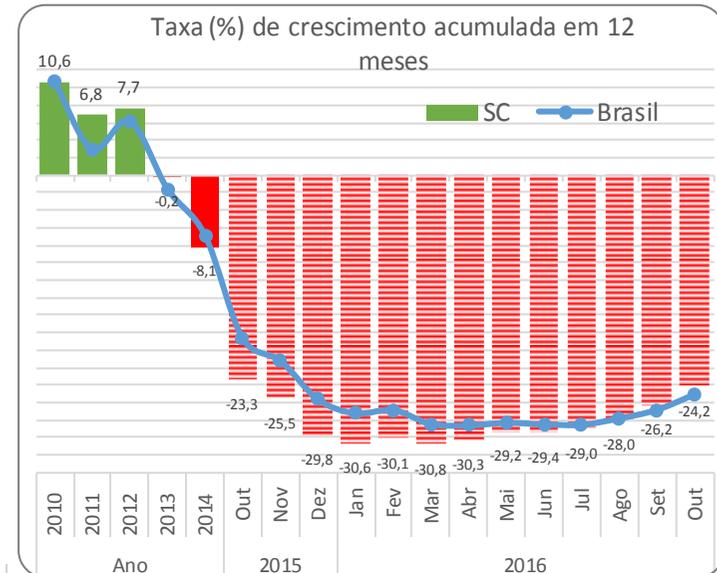
A taxa de crescimento do consumo total de energia elétrica parou de cair em abril. A partir de então, houve uma persistente melhora no consumo industrial, mas, a tendência de queda ainda persiste no comércio.

**Óleo Diesel**

Apesar da redução das vendas de óleo diesel em outubro, na comparação com o mês anterior, observa-se uma melhora na taxa de 12 meses. A tendência sugere uma melhora na atividade econômica.

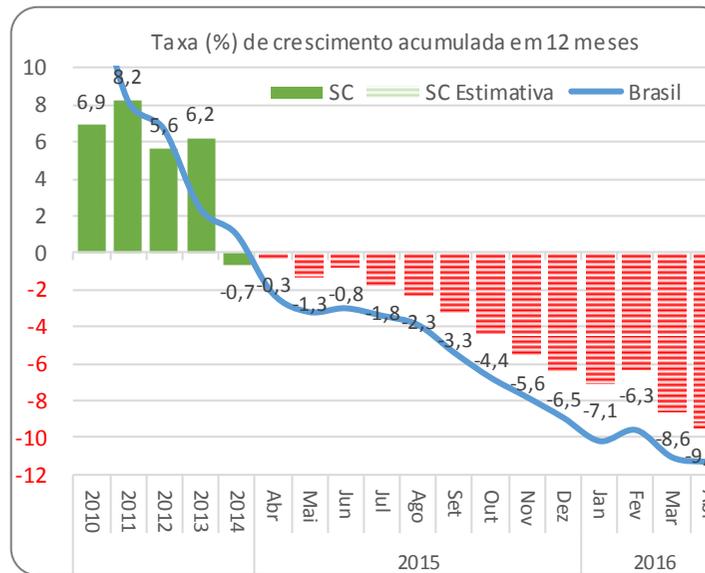
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC



**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



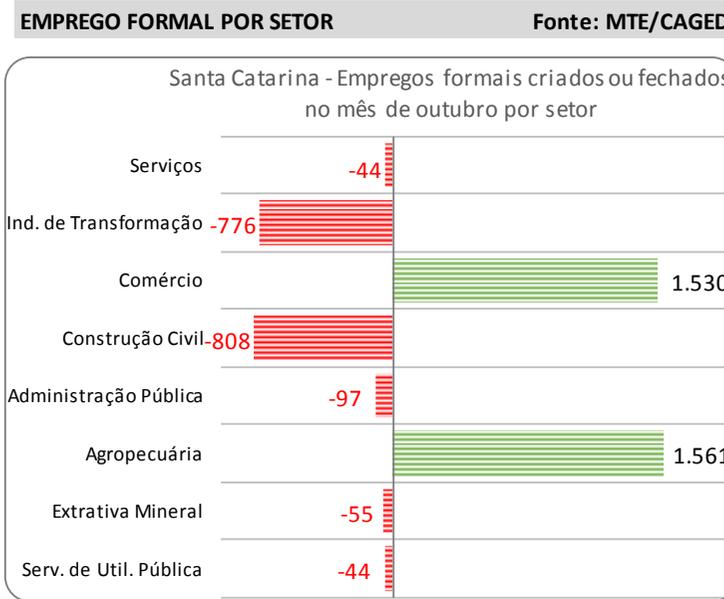
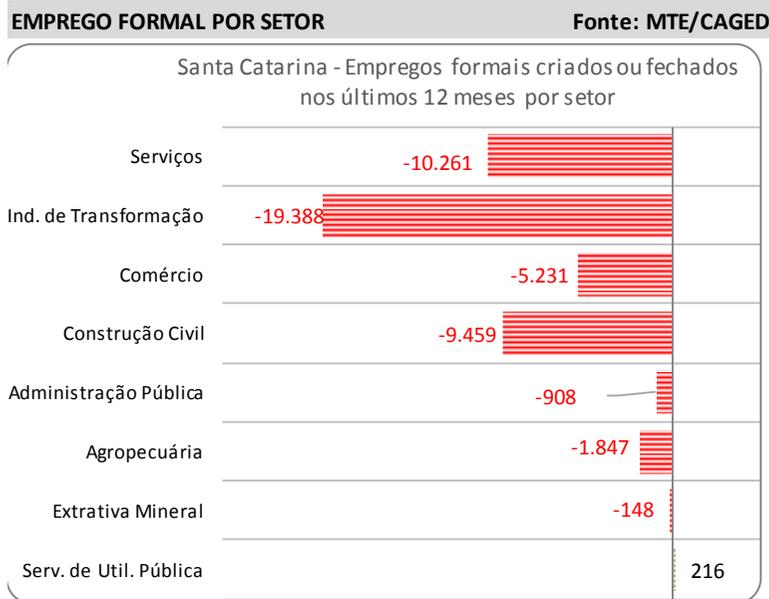
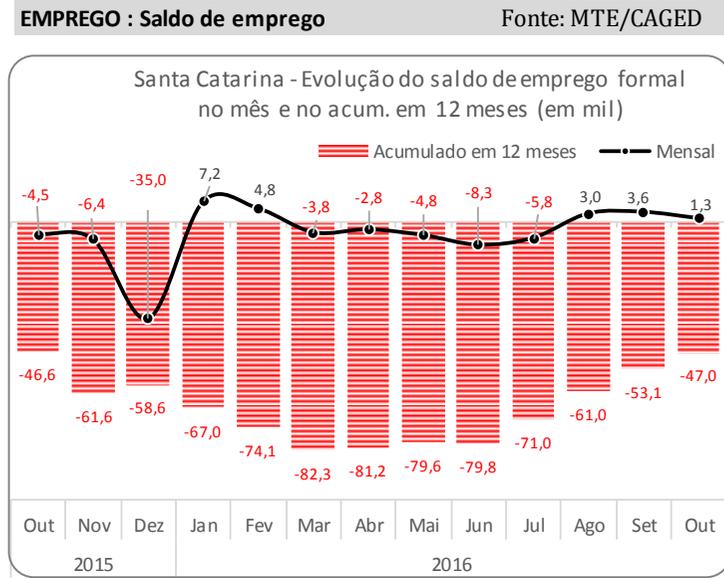
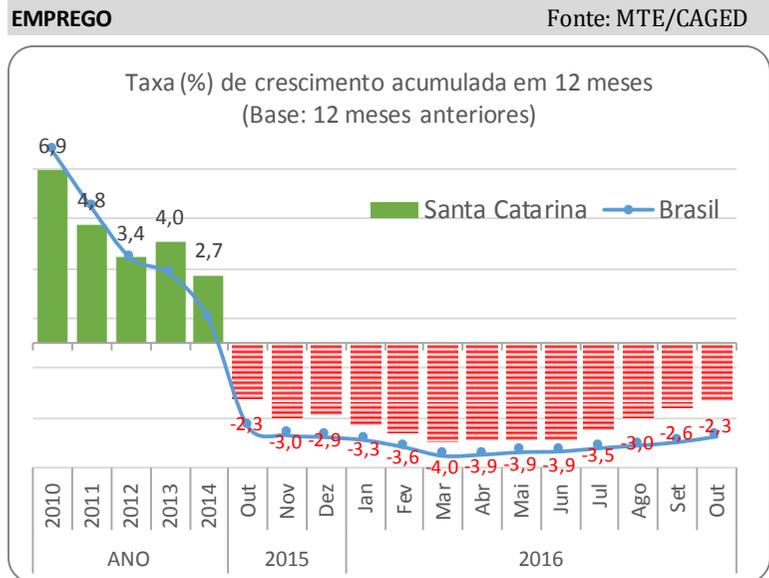
**Veículos: nova queda**

Os emplacamentos de veículos novos em SC tiveram queda de 0,6% frente a setembro, que já havia registrado forte queda. Em 12 meses, no entanto, o indicador vem apresentando alguma recuperação, embora permaneça crítica a performance das vendas do setor.

**Cimento**

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo. A queda em nível nacional tem sido bem superior à estimativa da queda estadual.

8.7 Mercado de Trabalho



**DESTAQUES**

**Emprego cresce pelo terceiro mês**

O estoque de emprego em SC cresceu pelo 3º mês seguido. Em outubro, foram criados 1.267 novos postos. No mesmo mês de 2015 foram fechados 4.475 postos.

**Setores que admitiram**

No mês, ampliaram postos a agropecuária e o comércio. O saldo geral da indústria foi negativo, mas cresceram os subsetores têxtil, de madeira e mobiliário, de papel, de borracha e de materiais elétricos. Nos serviços, o saldo geral teve leve queda, mas a maior parte dos subsetores cresceu, com destaque para os de alojamento e alimentação.

Em 12 meses, foram 47 mil postos fechados, mas, o montante vem caindo pelo 4º mês seguido. No período, a indústria de transformação foi a que mais demitiu.

**Calçados demite menos**

Todos os setores da indústria de transformação reduziram o estoque de emprego nos últimos 12 meses. Os que mais reduziram foram: mecânica (3.172), minerais não-metálicos (3.096) e vestuário (3.080). A indústria de calçados foi a que menos demitiu (123), nesta comparação.

8.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC

**DESTAQUES**

**Exportações crescem**

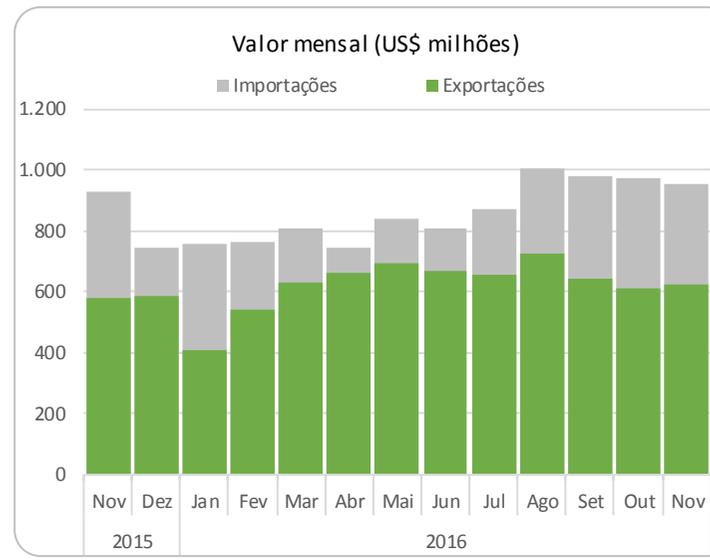
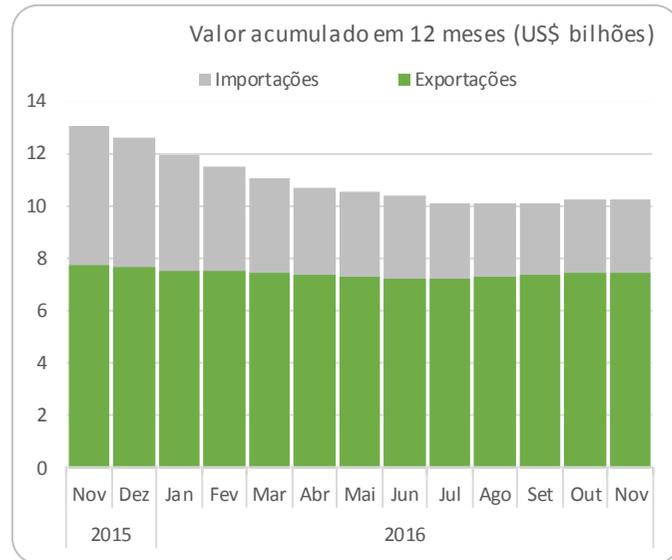
Depois de 2 meses de recuo consecutivo, as exportações catarinenses cresceram em novembro. Atingiram US\$ 621,3 milhões, 2,1% a mais que outubro, e foram 7,46% maiores que as de novembro de 2015. As importações caíram pelo 3º mês seguido, com queda de 1,8% em relação a outubro, mas ficaram 3,2% maiores que as de novembro de 2015.

No acumulado do ano o valor exportado é 2,6% menor, na comparação com o mesmo período do ano passado, e 3,6% menor na comparação de 12 meses. O montante da queda, entretanto, vem diminuindo ao longo do ano em ambas as comparações.

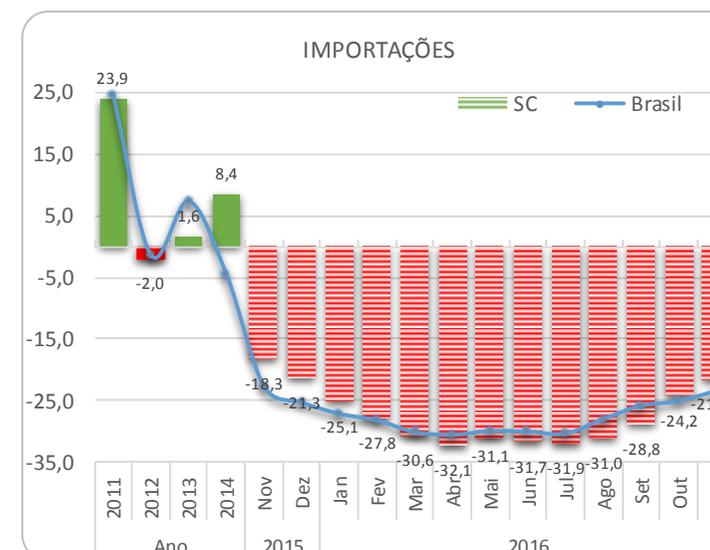
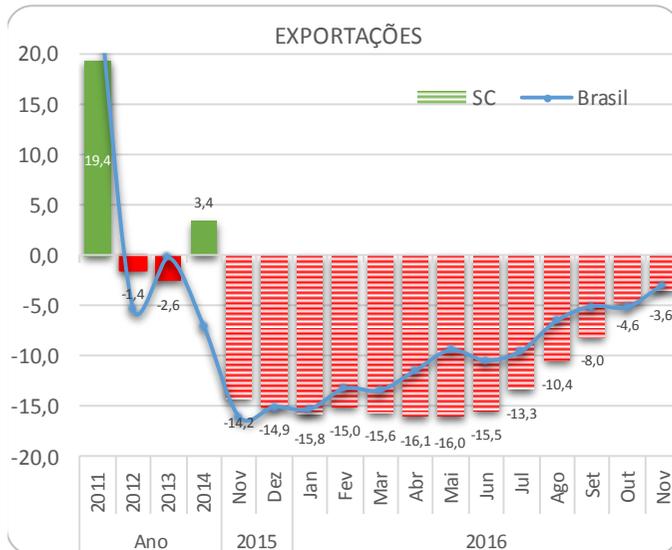
**Carnes são destaque**

Em 2016, as carnes já superam 30% das exportações estaduais. As de aves com 21% do total exportado, tiveram aumento no volume, mas o valor em dólares é inferior ao do período de 2015. Já as suínas, com 7,1% do total exportado, tiveram 50% de aumento no volume, e de 24% no valor.

Os produtos básicos responderam por 43% das exportações do ano, enquanto os industrializados, por 56% do total.

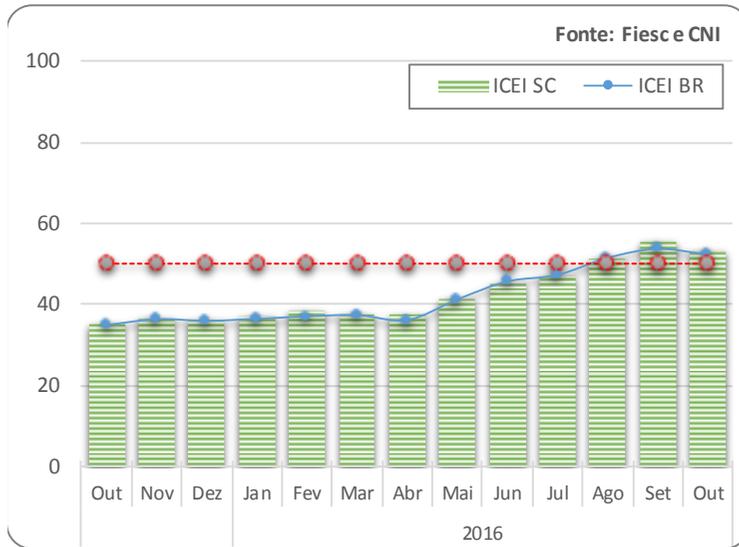


**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**

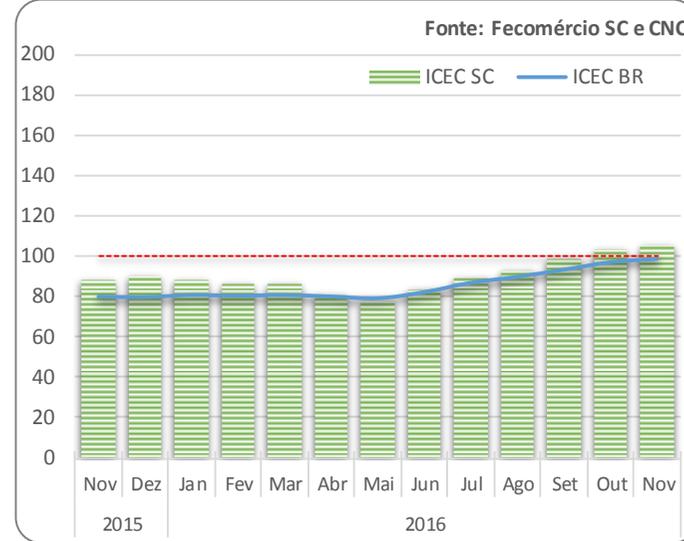


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

**Industriais alertas**

Depois de 4 meses de melhora, a confiança na indústria volta a cair, acendendo um sinal de alerta sobre a recuperação da economia. A queda resulta da reavaliação das perspectivas econômicas nos próximos 6 meses.

**Comerciantes otimistas**

As expectativas no comércio evoluem positivamente por 6 meses consecutivos, sendo que pelo 2º mês estão no campo otimista, acima dos 100 pontos. Isto ocorre a despeito da queda nas vendas e da recessão que vive o País.

**Consumidor menos pessimista**

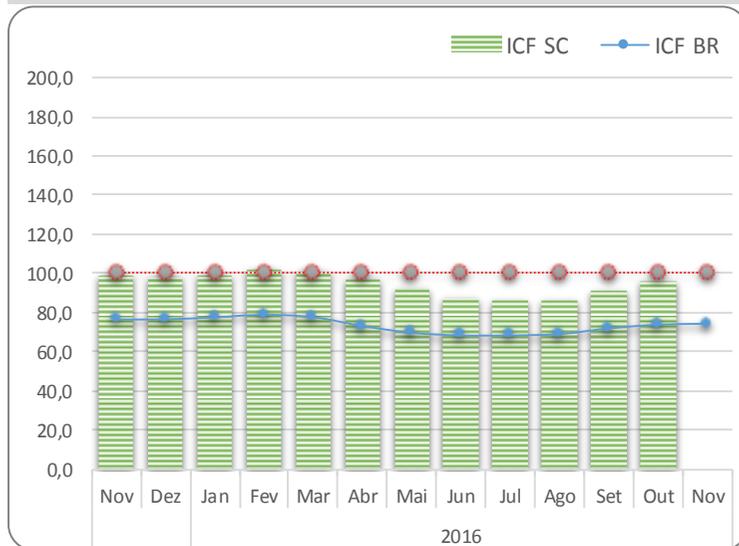
Embora não tenha sido traduzida em vendas, a confiança do consumidor melhora. O índice permanece abaixo dos 100 pontos, indicando uma percepção de insatisfação com a situação atual.

**Endividamento aumenta**

Os indicadores de endividamento em SC que vinham apresentando ligeira melhora tiveram piora no mês. A inadimplência também se elevou. A queda da renda, a inflação e os juros altos estão entre as principais razões.

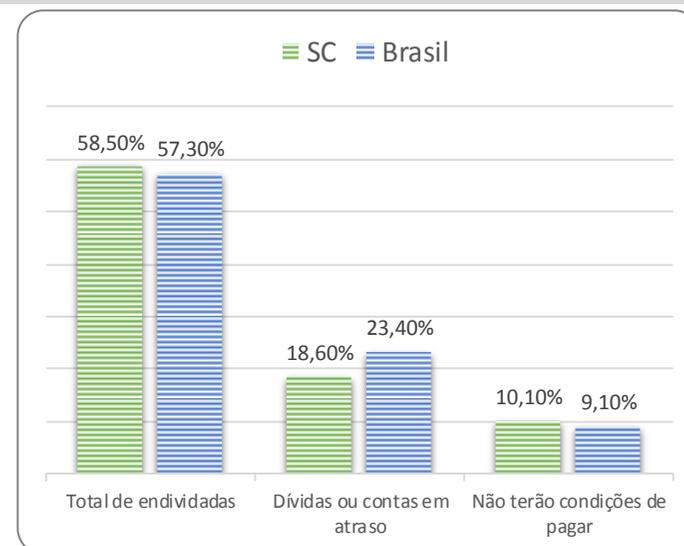
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - novembro 2016

Fecomércio



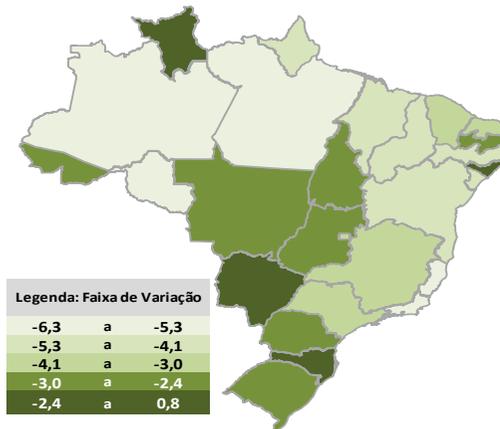
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Outubro

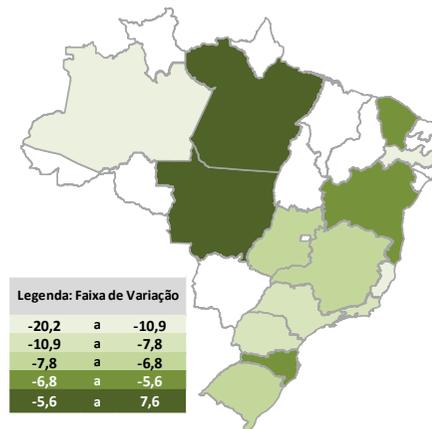


Legenda: Faixa de Variação

-6,3	a	-5,3
-5,3	a	-4,1
-4,1	a	-3,0
-3,0	a	-2,4
-2,4	a	0,8

Posto dos 14 maiores estados e DF	
1 Santa Catarina	-2,3
2 Rio Grande do Sul	-2,4
3 Goiás	-2,4
4 Paraná	-2,8
5 Mato Grosso	-2,8
6 Minas Gerais	-3,4
7 São Paulo	-3,6
8 Ceará	-3,8
9 Distrito Federal	-3,9
10 Pernambuco	-4,1
11 Bahia	-4,2
12 Espírito Santo	-5,6
13 Pará	-5,9
14 Amazonas	-6,0
15 Rio de Janeiro	-6,3

## Produção Física da Indústria - Setembro



Legenda: Faixa de Variação

-20,2	a	-10,9
-10,9	a	-7,8
-7,8	a	-6,8
-6,8	a	-5,6
-5,6	a	7,6

Posto dos 14 maiores estados	
1 Pará	7,6
2 Mato Grosso	5,1
3 Santa Catarina	-5,6
4 Bahia	-5,8
5 Ceará	-6,4
6 Goiás	-6,8
7 Rio Grande do Sul	-7,1
8 Minas Gerais	-7,5
9 Rio de Janeiro	-7,8
10 São Paulo	-8,0
11 Paraná	-8,7
12 Pernambuco	-10,9
13 Amazonas	-16,4
14 Espírito Santo	-20,2

## DESTAQUES

## Emprego: SC se destaca

Entre os maiores Estados do País, SC se destaca como o Estado que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho. Ainda que nos últimos 12 meses tenha reduzido seu estoque de emprego em 2,3%.

## Indústria - SC sobe no ranking

Entre agosto e setembro, a produção subiu em 9 dos 14 Estados pesquisados. Na média do País cresceu 0,5%, sendo que SC teve crescimento nulo. Ainda assim, em 12 meses, o Estado subiu 2 posições em relação à mesma comparação do mês anterior.

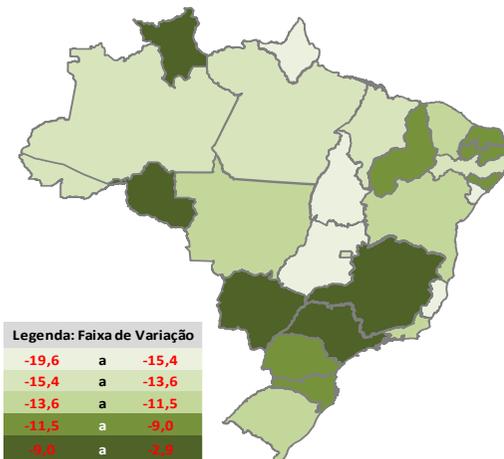
## Comércio: SC reduz retração

A retração do consumo ocasionou uma ampla crise no comércio. Com uma redução no percentual de queda das vendas dos últimos 12 meses, SC vem recuperando posições, entre os demais Estados.

## Serviços: retração se amplia no Estado

A prestação de serviços recua em todo o País. SC é um dos Estados que mais retraiu. A receita nominal vem crescendo bem abaixo da inflação. Na comparação de 12 meses, a receita caiu 1,5%, enquanto a média do Brasil cresceu 0,2%.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Setembro

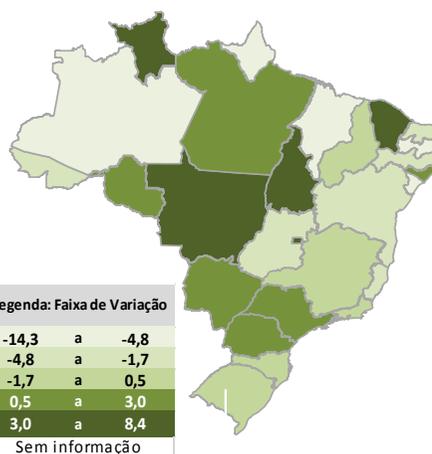


Legenda: Faixa de Variação

-19,6	a	-15,4
-15,4	a	-13,6
-13,6	a	-11,5
-11,5	a	-9,0
-9,0	a	4,9

Rank dos 14 maiores estados e DF	
1 Minas Gerais	-5,6
2 São Paulo	-6,2
3 Paraná	-9,5
4 Santa Catarina	-11,4
5 Mato Grosso	-12,0
6 Ceará	-12,3
7 Bahia	-12,5
8 Rio Grande do Sul	-12,7
9 Rio de Janeiro	-12,8
10 Pará	-13,8
11 Amazonas	-14,1
12 Distrito Federal	-14,6
13 Pernambuco	-14,9
14 Goiás	-15,7
15 Espírito Santo	-17,8

## Receita nominal do setor de serviços - Setembro



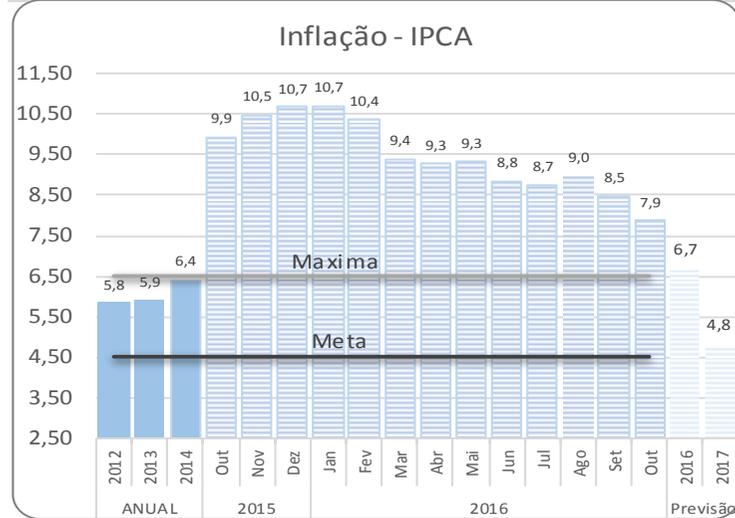
Legenda: Faixa de Variação

-14,3	a	-4,8
-4,8	a	-1,7
-1,7	a	0,5
0,5	a	3,0
3,0	a	8,4
Sem informação		

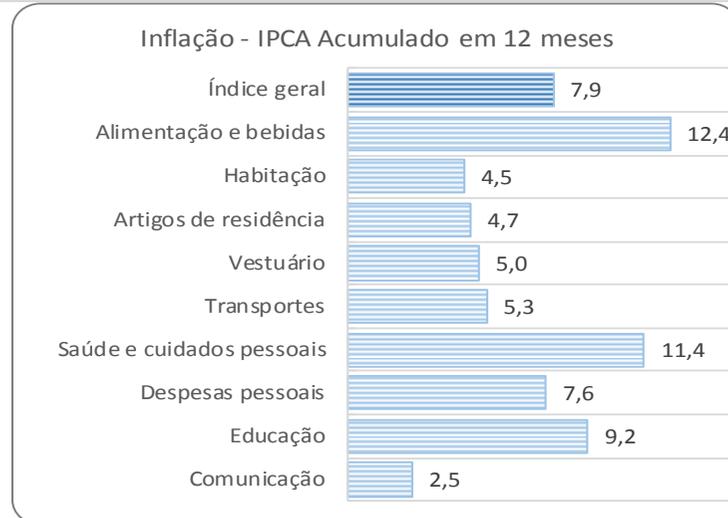
Posto dos 14 maiores estados e DF	
1 Mato Grosso	4,5
2 Distrito Federal	4,5
3 Ceará	3,6
4 Paraná	2,6
5 São Paulo	0,9
6 Pará	0,5
7 Rio de Janeiro	0,4
8 Rio Grande do Sul	0,1
9 Minas Gerais	-0,1
10 Santa Catarina	-1,5
11 Goiás	-1,7
12 Pernambuco	-4,7
13 Bahia	-4,7
14 Espírito Santo	-4,8
15 Amazonas	-11,6

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses IBGE/Bacen



IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até outubro, por setor



**DESTAQUES**

**Inflação de outubro tem menor taxa desde 2000**

A inflação continua perdendo força e converge em direção à meta. Apesar de ter acelerado na passagem de setembro para outubro, de 0,08% para 0,26%, registrou a menor taxa para o mês desde 2000. Em 12 meses, o índice caiu para 7,87%.

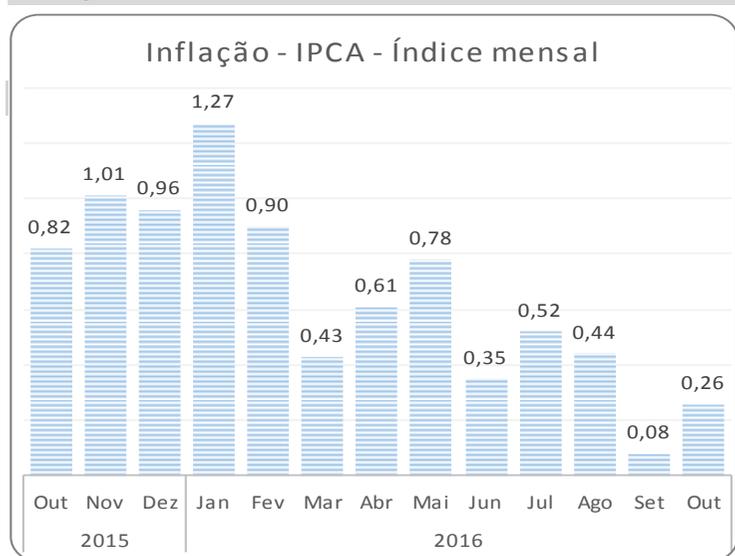
Em 12 meses todos os segmentos desaceleraram na mesma comparação do mês anterior. Destacou-se a desaceleração no grupo de alimentação e bebidas que ao longo do ano vinha exercendo grande pressão no índice geral.

Em comparação com o mês anterior, dos 9 grupos de produtos e serviços que compõem o índice, 2 tiveram deflação: alimentos e bebidas (-0,05%) e artigos de residência (-0,13%); o que teve maior variação foi o de transportes (0,75%), seguido pelo vestuário (0,43%).

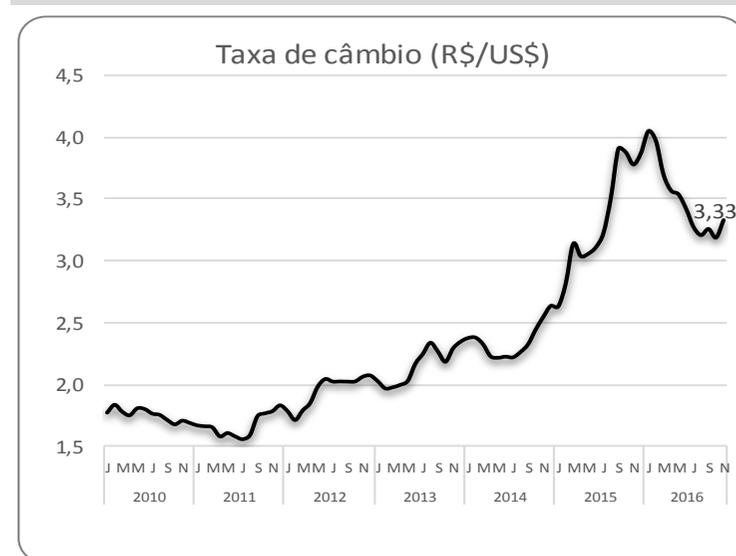
**Real teve pequena desvalorização**

Acontecimentos recentes no âmbito interno e externo pressionam o Real. No âmbito externo a surpreendente vitória de Trump na eleição americana mudou o humor dos investidores. Internamente os problemas políticos e o prolongamento da crise econômica vêm gerando instabilidade à moeda. De toda a forma, o apetite pelo Brasil frente à grandeza de seu mercado e ao anunciado programa de privatizações e concessões seguirá atraindo capitais.

INFLAÇÃO Fonte: IBGE



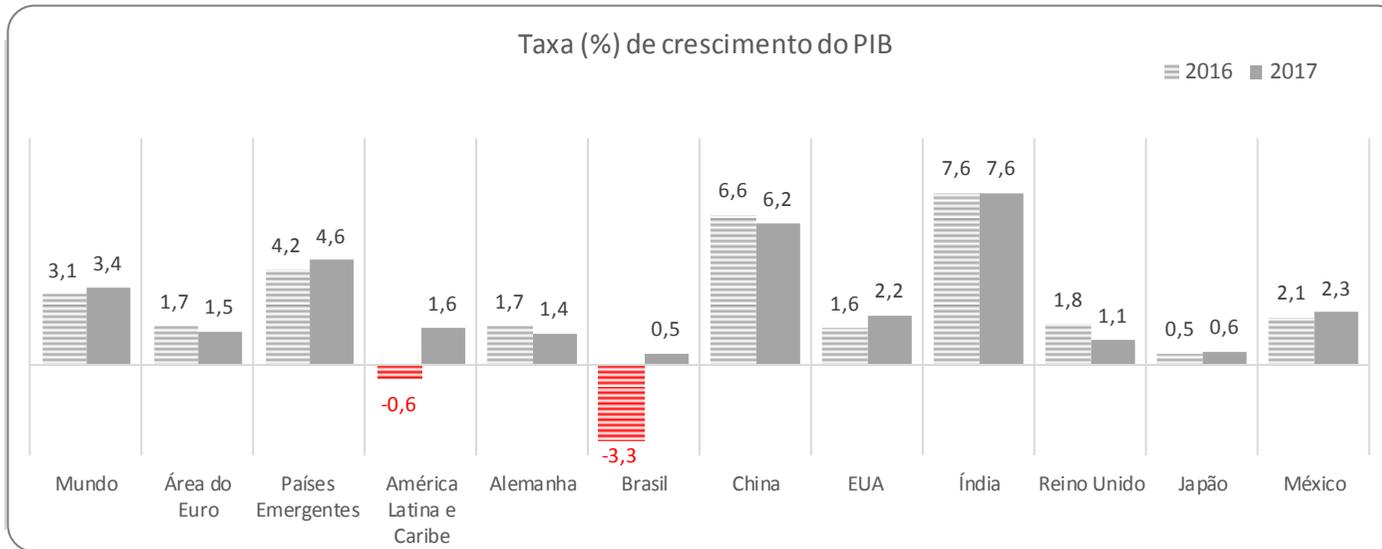
CÂMBIO Fonte: Bacen



## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2016



## DESTAQUES

## Pib Mundial

FMI mantém a estimativa de julho frente ao crescimento do Pib mundial de 2016, em 3,1%. Para 2017, também permanece em 3,4%.

## Brasil: crescimento em 2017

O relatório de outubro mantém a perspectiva de retração para a economia brasileira em 3,3% para 2016 e de crescimento de 0,5% em 2017.

Segundo o relatório, houve melhora no ambiente econômico do País. Embora em recessão, a atividade econômica parece se aproximar de uma recuperação na medida em que choques do passado perdem força: o do declínio dos preços das commodities, do ajuste dos preços administrados de 2015 e das incertezas políticas.

## Commodities

Os preços internacionais da soja e do milho tiveram crescimento acima de 5% em outubro. Já, o petróleo caiu 1,5%. No acumulado do ano, o preço do petróleo subiu 30% e o da soja 15%. O milho, no entanto, acumula queda de 1%.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- outubro de 2016

